

Fernando Pessoa

## O CONTRA-SÍMBOLO

### O CONTRA-SÍMBOLO

Uma só luz sombreia o cais  
Há um som de barco que vai indo.  
Horror! Não nos vemos mais!  
A maresia vem subindo.

E o cheiro prateado a mar morto  
Cerra a atmosfera de pensar  
Até tomar-se este como porto  
E este cais a bruxulear

Um apeadeiro universal  
Onde cada um espera isolado  
Ao ruído — mar ou pinheiral? —  
O expresso inútil atrasado.

E no desdobre da memória  
O viajante indefinido  
Ouve contar-se só a história  
Do cais morto do barco ido

30-1-1926

**Poesias Inéditas (1919-1930).** Fernando Pessoa. (Nota prévia de Vitorino Nemésio e notas de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1956 (imp. 1990): 68.